

A ARTE MOVIMENTO: CONSTRUÇÕES DE OFICINAS/VIVÊNCIAS NA ESCOLA

Edisio Pereira da Silva Luz Júnior

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Joyce Fernandes Prates

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Carmem Virgínia Moraes da Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Resumo: Esta presente construção objetiva apresentar dados preliminares oriundos de uma prática de intervenção no campo da Psicologia Escolar/Educacional, percebendo-a como múltipla e capaz de diversos focos de atuação nos contextos educacionais. A proposta orientadora desta prática foi produzida com o intuito de trabalhar queixas e demandas apresentadas por uma instituição privada da rede de Educação Fundamental de Vitória da Conquista ao Núcleo de Práticas Psicológicas – NUPPSI do curso de Psicologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB e após encontros com a equipe de profissionais. Essa proposta se configura nas modalidades de oficinas/vivências com alunos, possuindo uma temática ampla, de modo a possibilitar expressões em arte e em fala acerca das questões que aparecerem nas relações. As concepções que nortearam realizações prática estão calcadas na perspectiva sócio-histórico-cultural de Lev S. Vigotski, considerando o homem, dialogicamente agindo em seu meio. Sendo assim, o levantamento das queixas e demandas, deu-se por encontros com coordenação, grupos de professores e direção da instituição, de modo a traçar alternativas de intervenção, considerando todos os atores do processo educativo. Para além dos encontros de construção de dados e demandas, as oficinas/vivências foram delimitadas em 4 encontros iniciais com alunos, um com mães/pais/responsáveis e a devolutiva à instituição. Os resultados prévios, baseando na realização das primeiras oficinas começam a mostrar o quanto a arte e a criação de ambientes outros permitem novas formas de expressão dos sujeitos, apresentando os diversos contextos dos quais fazem parte.

Palavras-chave: Oficinas; Perspectiva Sócio-Histórica; Psicologia Escolar/Educacional.

Introdução

Os ideais sobre a Psicologia Escolar/Educacional podem, ainda hoje, estar relacionados apenas com um modelo de Psicologia Clássica, perspectivas lineares de causalidade e problemas de aprendizagem. As expectativas de atuação da psicologia pela escola ainda servem à ideia de profissional trabalhando no esquema aluno-problema (ANDRADA, 2005), no entanto, inúmeras reformulações desses paradigmas estão sendo realizadas, conferindo vários outros focos de atuação da(o) psicóloga(o) escolar/educacional. Uma dessas rupturas com esses paradigmas está na consideração do modelo de causalidade circular, o qual, conforme Andrada (2005) constitui o pensamento sistêmico baseado na reflexão contextual e

nos princípios de totalidade, integridade dos sistemas e circularidade, sendo que ambos comungam na relação contextualizada do sujeito. Ao compreender a prática da(o) psicóloga(o) no âmbito educacional com todos os atores do processo ensino-aprendizagem, tais como alunos, mães, pais e escola, as ações, desta forma, precisam atender a todo o contexto, ou seja, considerando o aluno e sua expressão em opiniões, ouvindo os professores e a família e trabalhando de forma a não limitar o aluno ao problema e a estigmatização, concebendo outras possibilidades de repensar as práticas de todos os envolvidos (ANDRADA, 2005).

É neste sentido que esta produção colaborativa aqui apresentada se constrói, como uma investigação direta ou indireta levando em conta os participantes do contexto educativo de uma escola da rede privada de Vitória da Conquista- BA, ao observar as demandas e construir maneiras de repensar aspectos do processo.

Nessa ótica, por conseguinte, ensino-aprendizagem deve ser considerado pela(o) profissional psicóloga(o) de maneira psicopedagógica e em conjunto com os membros que constituem a escola. Práticas que considerem o desenvolvimento humano em sua relação direta com as relações interpessoais e na compreensão do outro-meio, pessoa, natureza, sociedade, história, englobando, portanto, a família como também responsável no processo ensino-aprendizagem.

Andrada (2005) apresenta 4 tipos possíveis de focos de intervenção da(o) psicóloga(o) educacional baseados na psicologia científica: o primeiro foco é baseado no modelo ciência e conhecimento epistemológico do desenvolvimento e aprendizagem, e conteúdos afins desses segmentos. A atuação do profissional na construção do projeto político pedagógico e outras decisões importantes são essenciais; o segundo foco de atuação é relacionado com o comprometimento com educadores e família no processo ensino-aprendizagem, dessa forma, os pais atuam como corresponsáveis no processo, e o profissional precisa colaborar e intervir, assumindo ainda mais a noção do trabalho grupal e colaborativo; como terceiro foco, apoiado na concepção de complexidade do processo de ensino, e dessa forma, vincula as áreas do conhecimento para englobar maiores concepções do indivíduo. A psicologia caminha junta com medicina e a educação para que se possa chegar a formas novas de olhar e compreender aspectos; o quarto foco apresentado pela autora, compreende o sistema de interações sociais dentro e fora da escola, assim, a família, escola e outros atores são entendidos como agentes/atores.

Em qualquer um dos focos apresentado pela autora, é justamente a nova relação de ressignificação que a psicologia vem assumindo que os conecta. Ao considerar a totalidade indivíduo e o social, como também as ações colaborativas com as áreas do conhecimento, sem que uma determine aspectos – como nos modelos biológicos; a família e a escola como agentes e o sujeito como um ser não determinado, mas que precisa ser entendido nas várias esferas, sempre levando em consideração o meio. É deste modo que a Psicologia Escolar/Educacional e a(o) psicóloga(o) escolar/educacional tem possibilidade de repensar e assumir uma nova postura para a educação, de maneira crítica para o desenvolvimento do sujeito.

Além relação efetiva da Psicologia com a Educação, aqui se aproxima uma terceira posição, compreendida pela arte, como forma de alcançar pontos e práticas defendidos pelos novos paradigmas da Psicologia Educacional. É pela concepção de homem em sua singularidade e indissociável de seus contextos de subjetivação que a arte contribui para que, pela expressão, as singularidades sejam vistas. Em uma relação entre emoção e arte Vigotski (1925/1999 apud SOUZA, 2018) concebe que a arte se apoia na vida para conteúdo, mas produz ao passar pela apreciação questões a mais, fazendo ter contato e sentimento que pertencem a realidade, vividos a partir dos sentimentos individuais. Conferindo, segundo o autor, o caráter dialético da arte expressa e nos sentimentos advindos dessa contemplação, acarretando em uma resultante, sendo assim, a missão da arte alcançada. Sendo esse caminho, consoante com Vigotski (2001, apud CAMARGO e BULGACOV, 2008) como “percepção estética”, como sendo essa vivência ativa de significação da obra, por exemplo. Levando em conta esses debates da perspectiva sócio-histórica sobre a arte e seu caráter é que se pode conceber outras noções aliadas à estética e expressão, de acordo com Camargo e Bulgacov (2008, p.469):

Entendemos que, por meio da aproximação com as artes, a estética pode vir a ser um instrumento para a educação do sensível, levando-nos a descobrir formas até então inusitadas de perceber o mundo. Por meio da experiência estética o homem desenvolve a capacidade sensível, a percepção, e constrói um olhar que o incentiva a perceber a realidade de diversos ângulos, sob diversos aspectos.

Sendo assim, trabalhar de maneira a movimentar o sujeito a perceber sua realidade de outros ângulos, de forma sensível, é um dos ganhos advindos da aproximação que se faz da Psicologia, Educação à Arte e que dessa relação emerge o plano de expressão e sensação, o qual comunga acerca da subjetividade e singularidade aqui apresentadas. Trabalhando no

plano das emoções, cabe ressaltar o quanto esse posicionamento e prática serve de canal para a expressão e atrelado com um dos objetivos principais da Psicologia Escolar/Educacional. Rimé (1993, apud CAMARGO e BULGACOV, 2008) produz a respeito do ato de partilhar suas emoções e experiências pelo homem, compreendendo a expressão em frases e obras, como pintura e música, como desdobramentos dessas emoções.

A arte utilizada para essas questões explanadas aqui, não serve à apenas um entretenimento, mas se apresenta objetivando o próprio fazer, possibilitando assim a expressão e, por esta, a construção do próprio sujeito, ocorrendo a transformação do produto e produtor (CAMARGO e BULGAVOC, 2008), considerando que “O fazer-arte é um fazer pensante” (IDEM, p.473).

Nesse movimento na arte de fazer emergir emoções e expressões e na participação ativa do sujeito, é consoante a Camargo e Bulgavoc (2008) aplicar o respeito às diferenças de cada um, tomando a posição de ressaltar as singularidades. E segundo as autoras, este fazer-junto coloca o sujeito em livre criatividade e sensibilidade nas interações. Importante ressaltar um aspecto, sobre a fotografia compondo o meio dessas vivências, sendo assim

Na pesquisa e no ensino, é interessante observar que a fotografia se constitui como dinâmica de intervenção, incluindo tanto o gesto daquele que fotografa quanto o olhar de quem lê a foto, tendo em vista que ambos remetem a operações criadoras de pensamento. (SOUZA, 2006 apud LODETTI, et al., 2017)

Destarte, a fotografia apresenta algumas contribuições importantes com relação estética, conforme Lodetti (2017, p.596) e colaboradores chamando atenção “[...]para a qualidade dos encontros com o outro, marcado por um posicionamento afetivo, cognitivo e sensível”. Nesse sentido, segundo a autora a fotografia pode ser empreendida como forma de alcançar as expressões verbais dos sujeitos, assim como funcionar como uma forma de *feedback* aos sujeitos participantes, facilitando reflexões, bem como, ressignificações no que diz respeito ao perceber o mundo e a si mesmo.

Metodologia

O percurso metodológico para início dessa intervenção se deu por algumas fases, considerando diversos atores do processo ensino-aprendizagem. Assim, os dois primeiros contatos se deram com a coordenação e corpo docente da escola, respectivamente, para o levantamento de demandas acerca das principais necessidades, pretensões e expectativas dedicadas à Psicologia na instituição, para o trabalho com os alunos, mães/pais/responsáveis e

para o próprio grupo de professores. Acerca da primeira reunião/entrevista semiestruturada com a coordenação, os objetivos gerais se compunham em entender a dinâmica de funcionamento da instituição, quantidade de alunos, suporte material/físico, turno de funcionamento, possibilidades outras para o processo ser realizado e quais os espaços físicos recomendados para os trabalhos.

Delimitando as questões advindas dessa entrevista foi possível traçar aspectos particulares que corroboraram para o começo da construção das propostas de intervenção nos três âmbitos. Assim, para a segunda entrevista semiestruturada, a coordenação agendou um horário durante a semana da jornada pedagógica, para que os professores pudessem expressar as queixas e demandas com relação à Psicologia. Após esses momentos, a proposta pode ser construída de forma mais clara e melhor delimitada, considerando, agora, as necessidades do corpo de professores que compõe a Educação fundamental II, escolhida pela coordenação como o foco da atuação.

O terceiro momento se configurou como dois contatos, ainda com a coordenação, por conta da substituição da coordenadora, pedagógica da escola para uma nova apresentação do planejamento de atividades, levando em conta as possibilidades e limites. Neste momento foram apresentadas quatro oficinas/vivências, tendo a arte como meio de expressão, com os alunos; um momento para roda de conversa sobre saúde mental, estigmas e preconceitos sobre a Psicologia com mães/pais/responsáveis, bem como a divulgação dos serviços de Psicologia da cidade de Vitória da Conquista, como o Núcleo de Práticas Psicológicas (NUPPSI); o terceiro momento de devolutiva, se construiu pela necessidade da Escola de conhecer mais acerca do fazer da(o) psicóloga(o), visto que não há profissional da Psicologia na instituição e esta intervenção é a primeira realizada por estagiários de Psicologia. Neste mesmo momento fora realizado o contato com uma das salas da Educação fundamental II, constituindo o principal grupo participante. A turma tirou as dúvidas sobre as oficinas que seriam realizadas como valor, duração, objetivos e outras.

As oficinas foram divididas em quatro eixos principais, com temáticas abertas, como solicitado pela instituição, sendo elas: O Eu e o grupo: apresentações de mim para o meio; Escultura e argila: corpo, respeito e individualidade; Mosaico de Papel: diferenças e semelhanças e *Sentinema* (Cinema e sentimentos). Essas oficinas iniciais se organizam de forma que os assuntos que emergirem da relação com os sujeitos, possam ser expostos e discutidos pelos grupos. As oficinas, então, possuem um eixo central de conteúdos, mas não são limitadas por um cronograma rígido de atividades, sendo que durante as mesmas a

fotografia e outras produções estão presentes, como forma de gerar mais debates e reflexões. Os objetivos do emprego da fotografia são para a culminância do projeto de oficinas, como forma de considerações finais sobre a participação de cada sujeito.

Em se tratando da roda de conversa sobre saúde mental e estigmas para com a Psicologia, a coordenação da instituição sugeriu que este momento fosse realizado no momento de conclusão da I Unidade letiva, com a entrega dos resultados. Objetivando uma divulgação dos serviços escola de Psicologia na cidade, esclarecimento de questões e dúvidas, almejando um novo olhar para a Psicologia. Após isso, o terceiro momento compreendido como a devolutiva para a Escola, uma reunião com o quadro de professores e coordenadores para que as atividades realizadas sejam expostas e explanar acerca das oficinas e assuntos discutidos, esclarecendo o amplo papel com as novas concepções da prática da(o) profissional de Psicologia.

O grupo principal de sujeitos compreende 29 alunos, entre 10 a 12 anos, do 6º e 7º ano da Educação Fundamental II; as atividades são concentradas no período da tarde, turno oposto às aulas e outras atividades escolares, com livre adesão. Para os alunos que desejassem participar foi pedido apenas o preenchimento pelos pais de duas autorizações (participação e de registros fotográficos). No primeiro encontro com os alunos reuniu-se os 29 sujeitos, posteriormente divididos em dois grupos aleatoriamente para facilitar o trabalho das oficinas, tendo então dois dias por semana para execução de cada grupo para a mesma oficina.

Diante de algumas peculiaridades e demandas dos grupos, o número de oficinas precisou ser alterado, a fim de dar conta de mais assuntos. Sendo assim, o cronograma de atividades desenvolvidas e planejadas, excluindo-se as entrevistas iniciais:

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	DATA
O Eu e o grupo	Oficina com dinâmicas de grupo, com temas de respeito, inclusão e colaboração.	26/03
Escultura e argila: corpo, respeito e individualidade	Oficina sobre individualidade e singularidade através das impressões digitais em argila.	02 e 04/04
Sentinema I	Exibição do primeiro filme para conversa sobre a 1ª semana de prova do 6º ano.	12/04
Mosaico de Papel: diferenças e semelhanças	Recortes e revistas para produção de mosaicos por grupos menores e a união posterior. Reflexões sobre diferença e respeito.	16 e 18/04
Sentinema II	Exibição do 2º filme: Comentários sobre sentimentos e forma com que agimos e demonstramos.	23/04
Culminância	Encontro coletivo para exibição das fotografias e produções e espaço para esporte (à pedidos dos	À definir

	participantes).	
Roda de conversa com responsáveis	Conversa sobre estigmas e estereótipos a respeito da Psicologia e divulgação dos serviços escola.	27/04
Reunião para devolutiva à escola	Apresentação das fotografias e produções e conversa sobre o papel da (o) psicóloga (o) escolar/educacional.	À definir

QUADRO 1: Cronograma de atividades na instituição realizadas e em andamento.

Discutindo as construções/Resultados preliminares

Esta prática de investigação e intervenção está em processo de desenvolvimento, no qual uma parte dos levantamentos e intervenções foram realizadas, sendo assim as discussões realizadas aqui são frutos, além das investigações pelas entrevistas das duas primeiras oficinas, com registros fotográficos e anotações que orientaram a síntese das discussões realizadas.

A primeira oficina realizada contou com a participação de uma maioria da turma do 6º ano e alguns alunos do 7º ano, somando 28 sujeitos. Com temática: O Eu e o grupo, apresentações de mim para o meio, essa oficina tinha objetivos de entender a dinâmica de funcionamento do grupo, como agiam diante de regras, ouvir, falar, para que traçando esse perfil, as outras dinâmicas pudessem ser adaptadas para melhor desempenho. As dinâmicas de grupo utilizadas foram coelho-toca-terremoto, ilustrada na Figura 1, na qual seguindo os comandos dos estagiários os trios deveriam se reorganizar o mais rápido possível.

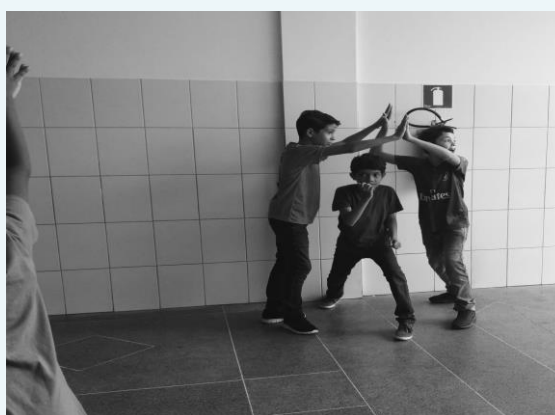


Figura 1 – Dinâmica coelho-toca-terremoto

A dinâmica seguinte foi família dos pássaros, ilustrada na Figura 2, onde os participantes divididos em dois grupos menores aderiram a um nome e a uma forma de andar, e ao comando ser dado, voltar aos seus ninhos definidos.



Figura 2 - Dinâmica Família dos pássaros

As dinâmicas foram empregadas com a finalidade de suscitar discussões sobre como os ‘grupinhos’ de amigos funcionam, protegem e excluem ou não os outros que não fazem parte, se houve empenho em incluir os mais tímidos, quais os sentimentos envolvidos quando faz parte de um grupo e se há a competição quando existe outro grupo e outras questões; para isso foi feita uma roda de conversa para que todos pudessem expressar suas reações participando das dinâmicas. Foram relatados pelos participantes, na roda de conversa, as histórias sobre o grupo de amigos que se protegiam nas dinâmicas, que se repetiam, segundo eles nos contextos da sala, com primos e em outros espaços.

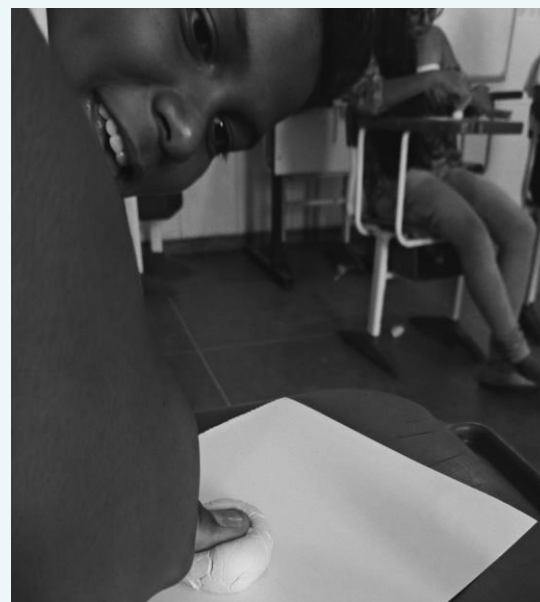
Além disso, para se conhecer mais do gosto dos sujeitos uma produção escrita foi realizada: a pedido dos estagiários os alunos escreveram e/ou desenharam suas sugestões para as próximas oficinas, que orientaram a construção da culminância apresentada na metodologia. A segunda oficina foi realizada dividindo o grupo inicial em dois, e teve como temática central Escultura e Argila: corpo, respeito e individualidade, trabalhando com a discussão das duas dinâmicas realizadas na primeira oficina para que algumas questões fossem melhor abordadas, visto que o grande número de sujeitos impossibilitou adentrar em algumas falas. Uma outra atividade fora a das 3 características no papel, na qual, cada um dos participantes, sem se identificar, colocou 3 aspectos (qualidades, defeitos, coisas que gosta e outras) e depois embaralhadas os papeis todos deveriam descobrir de quem se tratava, almejando trabalhar em características que as vezes não são vistos no dia a dia e para que os estagiários pudessem conhecer alguns recortes dos mesmos.

Sendo assim, quando questionados sobre os significados de ‘panelinha’ e o que isso representa, os grupos falavam sobre suas ações e comportamentos de proteção e parceria dos amigos, sem a atenção para as pessoas de fora desse círculo. Explicando uma brincadeira chamada sumário, na qual os participantes levam um tapa no braço por não realizarem algo, e

como que as punições são minimizadas quando se trata de amigos mais próximos. Essas reflexões também trazem as vivências em sala dos sujeitos, nas realizações de trabalhos em grupo, na constituição de grupos para educação físico, como futebol, e de modo geral acerca da inclusão de outras pessoas.

Nesse mesmo encontro, para os dois grupos alguns temas foram abordados e outros não, visto que os grupos traziam aspectos distintos. Durante o primeiro grupo, além da matriz de temas guiados pelos estagiários, o preconceito foi suscitado em uma fala “isso é preconceito”; baseando-se nisso, perguntas sobre quais situações são consideradas preconceito, alguns atrelaram com a discriminação, outros falaram sobre o sentimento de “inferioridade” e “bullying”. No primeiro grupo, um dos participantes em tom de brincadeira falou sobre em uma cadeira estar escrito a palavra suicídio, pode-se conversar sobre as ideias que se tinham com relação ao suicídio, posições que figuravam entre ‘idiotice’, outras que contrariavam e assumiam a fala “Acontece por causa de problemas pessoais”, e em alguns relacionando com a depressão.

Outro tema abordado foi machismo, as falas orientadas sobre essa temática foram de “superioridade de alguém” Segue os registros dessa vivência, nos quais os sujeitos estão realizando a impressão digital na argila, para serem discutidas as questões de individualidade no coletivo:



Figuras 3 e 4 – Oficina Escultura e argila: Impressão digital em argila.

Terminando sem concluir

A presente proposta de intervenção se pauta nas discussões realizadas sobre a proximidade psicologia-educação e arte, bem como nas ações da(o) profissional da Psicologia Escolar/Educacional orientadas pelos novos paradigmas dessa atuação. Sendo assim, ao considerar e incluir essas práticas contextualizadas, com relação a todos os atores do processo ensino-aprendizagem, acabam por conduzir a uma posição crítica da Psicologia nos contextos educacionais, possibilitando, ainda, observar que ainda há desconhecimento a despeito dos papéis da Psicologia, limitando-a ao modelo Clássico de aluno-problema.

Essa concepção vem sendo reformulada através de práticas diversas que apresentem outras maneiras e focos, o que em específico nessa intervenção está sendo desenvolvida. Versar sobre as singularidades de cada sujeito, levando em consideração os diferentes modos e contextos de subjetivação se apresenta como uma necessidade real atrelada a uma postura diferente da(o) profissional e da Psicologia.

Neste sentido, ainda que a construção de dados apresentada neste relato seja limitada pelo número de encontros (3 entrevistas e 2 oficinas realizadas), começa-se a entender a importância das práticas/ações realizadas de forma a proporcionar ambientes outros de fala, ressignificação e exposição de ideias e concepções sobre o mundo do sujeito. As oficinas, seguindo essa perspectiva, funcionam como estes ambientes e podem ser compreendidas como estas práticas apresentadas pelos novos paradigmas da Psicologia Escolar/Educacional. Isto posto, observando as reflexões trazidas para os momentos através das falas dos partícipes, os mesmos explicam e exemplificam os temas a partir de sua realidade, reforçando a indissociabilidade sujeito e contextos diversos de subjetivação.

Referências

ANDRADA, E. G. C. de. Focos de Intervenção em Psicologia Escolar. **Psicol. Esc. Educ.**, Campinas, v. 9, n. 1, p. 163-165, jun. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n1/9n1a19.pdf>

ANDRADA, E. G. C. de. Novos paradigmas na prática do psicólogo escolar. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2005, v. 18, n. 2, p. 196-199. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v18n2/27470.pdf>

CAMARGO, D. BULGACOV, Y. L. A perspectiva estética e expressiva na escola: articulando conceitos da psicologia sócio-histórica. **Psicologia em Estudo**: Maringá, 2018. v. 13, n. 3, p 467-475.

LODETTI, M. B. et al. Psicologia social e CRAS: A experiência de uma oficina de fotografia como dispositivo ressignificador de sentimentos. **Psicologia em Revista**: Belo Horizonte, 2017. v. 23, n. 2, p. 589-608.

SOUZA, V. L. T. Psicologia da Arte: seção temática. **Estudos de Psicologia**: Campinas, 2018. 35(4), p. 333-338.

SOBRE O(A/S) AUTOR(A/S)

Edisio Pereira da Silva Luz Júnior

Graduando em Psicologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) -Brasil; Discente pesquisador do Grupo de Estudos de Psicolinguística & Desenvolvimento fonológico - GEPDEF. E-mail: epsljr@gmail.com

Joyce Fernandes Prates

Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - Brasil; E-mail: joyprates1@gmail.com

Carmem Virgínia Moraes da Silva

Doutora em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Professora Adjunta na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - Brasil; Professora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde – UFBA/IMS; Líder do Núcleo de Pesquisas e Estudos em Psicologia da UESB – NUPEP-UESB; E-mail: carmem.virginia@uesb.edu.br